O MAHABHARATA

de

Krishna-Dwaipayana Vyasa

LIVRO 18

SVARGAROHANIKA PARVA

Ou

O LIVRO DA ASCENSÃO AO CÉU

Traduzido para a Prosa Inglesa do Texto Sânscrito Original

por

Kisari Mohan Ganguli [1883-1896]

Traduzido para o português por Eleonora Meier [2005-2011] e
Brevemente revisado pela tradutora em 2016 para leves alterações gramaticais e para a inclusão de marcadores.

Índice escrito por Duncan Watson.
Traduzido por Eleonora Meier.

Svargarohanika-parva

1

Om! Tendo reverenciado Narayana, e Nara, o mais notável dos homens, como também a deusa Sarasvati, a palavra "Jaya" deve ser proferida.

Janamejaya disse, “Tendo chegado ao Céu, quais regiões foram respectivamente alcançadas antigamente pelos meus antepassados, isto é, os Pandavas e os filhos de Dhritarashtra? Eu desejo saber. Eu acho que tu és conhecedor de tudo, tendo sido ensinado pelo grande Rishi Vyasa de atos extraordinários.

Vaishampayana disse, “Ouve agora o que os teus antepassados, Yudhishthira e os outros, fizeram depois de terem chegado ao Céu, aquele local das divindades. Chegando ao Céu, o rei Yudhishthira o justo viu Duryodhana dotado de prosperidade e sentado em um assento excelente. Ele brilhava com refulgência como o sol e apresentava todos os sinais de glória que pertencem aos heróis. E ele estava na companhia de muitos deuses de brilho refulgente e de Sadhyas de atos virtuosos. Yudhishthira, vendo Duryodhana e sua prosperidade, ficou de repente cheio de raiva e recuou da visão.

“Ele se dirigiu ruidosamente aos seus companheiros, dizendo, ‘Eu não desejo compartilhar regiões de felicidade com Duryodhana que era maculado pela cobiça e possuidor de pouca previdência. Foi por causa dele que amigos e parentes, por toda a Terra, foram massacrados por nós a quem ele afligiu muito na floresta profunda. Foi por causa dele que a virtuosa princesa de Pancala, Draupadi de feições impecáveis, nossa esposa, foi arrastada para o meio da assembleia diante de todos os nossos superiores. Ó deuses, eu não tenho desejo nem de ver Suyodhana. Eu quero ir para onde os meus irmãos estão’.

“Narada, sorrindo, disse a ele, ‘Não deve ser assim, ó rei dos reis. Enquanto residindo no Céu, todas as inimizades cessam. Ó Yudhishthira de braços poderosos, não fales assim sobre o rei Duryodhana. Ouve as minhas palavras. Aqui está o rei Duryodhana. Ele é adorado com os deuses por aqueles homens justos e aqueles reis principais que são agora habitantes do Céu. Por fazer o seu corpo ser despejado como uma libação no fogo da batalha ele obteve o fim que consiste no alcance da região dos heróis. Tu e teus irmãos, que eram verdadeiros deuses na Terra, eram sempre perseguidos por ele. Porém por causa da sua observância das práticas Kshatriyas ele alcançou esta região. Este senhor da Terra não se amedrontou em uma situação repleta de terror. Ó filho, tu não deves ter em mente as dores infligidas a ti por causa da partida de dados. Não cabe a ti recordar as aflições de Draupadi. Não cabe a ti recordar as outras dores que foram suas por causa das ações de seus parentes, - as dores, isto é, que foram devidas à batalha ou a outras situações. Encontra Duryodhana agora de acordo

com as ordenanças do relacionamento polido. Este é o Céu, ó senhor de homens. Não pode haver inimizades aqui'.

"Embora assim abordado por Narada, o rei Kuru Yudhishthira, dotado de grande inteligência, perguntou por seus irmãos e disse, 'Se essas regiões eternas reservadas para heróis são de Duryodhana, aquele indivíduo injusto e pecaminoso, aquele homem que foi o destruidor de amigos e do mundo inteiro, aquele homem por cuja causa a Terra inteira foi devastada com todos os seus cavalos e elefantes e seres humanos, aquele indivíduo por cuja causa nós queimávamos de ira ao pensarmos em quão melhor nós podíamos remediar os nossos males, eu desejo ver quais regiões foram alcançadas por aqueles heróis de grande alma, meus irmãos de votos superiores, firmes cumpridores de promessas, verdadeiros em palavra, e eminentes por coragem. Karna de grande alma, o filho de Kunti, incapaz de ser frustrado em batalha, Dhrishtadyumna, Satyaki, os filhos de Dhrishtadyumna e aqueles outros Kshatriyas que encontraram a morte na observância de práticas Kshatriya, onde estão aqueles senhores da Terra, ó Brahmana? Eu não os vejo aqui, ó Narada. Eu desejo ver, ó Narada, Virata e Drupada e os outros grandes Kshatriyas encabeçados por Dhrishtaketu, como também Shikhandi, o príncipe Pancala, os filhos de Draupadi, e Abhimanyu, irresistível em batalha'.

2

"Yudhishthira disse, 'Ó deuses, eu não vejo aqui o filho de Radha de destreza incomensurável, como também os meus irmãos de grande alma, e Yudhamanyu e Uttamaujas, aqueles grandes guerreiros em carros que derramaram seus corpos (como libações) no fogo da batalha, aqueles reis e príncipes que encontraram a morte por minha causa em batalha. Onde estão aqueles grandes guerreiros em carros que possuíam a bravura de tigres? Aqueles mais notáveis dos homens chegaram a esta região? Se aqueles grandes guerreiros em carros obtiveram essas regiões, somente então, saibam, ó deuses, que eu residirei aqui com aqueles de grande alma. Se essa região auspiciosa e eterna não foi adquirida por aqueles reis, então saibam, ó deuses, que sem aqueles meus irmãos e parentes eu não viverei aqui. No momento da realização dos ritos de água (depois da batalha), eu ouvi minha mãe dizer, 'Ofereça oblações de água para Karna'. Desde que ouvi aquelas palavras da minha mãe eu estou queimando de angústia. Eu também sofro constantemente por isso, ó deuses, que quando eu notei a semelhança entre os pés da minha mãe e os de Karna de alma incomensurável, eu não me coloquei imediatamente sob as ordens daquele castigador de tropas hostis. Nós mesmos unidos com Karna, o próprio Shakra teria sido incapaz de vencer em batalha. Onde quer que aquele filho de Surya possa estar, eu desejo vê-lo. Ai, seu parentesco conosco sendo desconhecido, eu o fiz ser morto por Arjuna. Eu também desejo ver Bhima de bravura terrível e mais precioso para mim do que os meus ares vitais, Arjuna também, parecido com o próprio Indra, e também os gêmeos que pareciam com o próprio Destruidor em bravura. Eu desejo ver a princesa de Pancala, cuja conduta sempre foi íntegra. Eu não desejo ficar

aqui. Eu digo a verdade a vocês. Ó principais entre as divindades, o que é o Céu para mim se eu estou separado dos meus irmãos? Céu é onde aqueles meus irmãos estão. Este, em minha opinião, não é o Céu’.

“Os deuses disseram, ‘Se tu almejas estar lá, vai então, ó filho, sem demora. Por ordem do chefe dos deuses, nós estamos prontos para fazer o que é agradável para ti’.

Vaishampayana continuou: “Tendo dito isso, os deuses então ordenaram o mensageiro celeste, ó opressor de inimigos, dizendo, ‘Mostre para Yudhishthira seus amigos e parentes’. Então o filho nobre de Kunti e o mensageiro celeste foram juntos, ó principal dos reis, para aquele local onde aqueles chefes de homens (a quem Yudhishthira desejava ver) estavam. O mensageiro celeste ia primeiro, o rei seguia atrás dele. O caminho era inauspicioso e difícil e trilhado por homens de atos pecaminosos. Ele estava envolvido em escuridão densa, e coberto com cabelos e musgos que formavam sua cobertura como grama. Poluído com o fedor dos pecadores, e lodoso com carne e sangue, ele abundava com moscardos e abelhas e mosquitos que picam e era ameaçado pela invasão de ursos horrendos. Cadáveres apodrecendo jaziam aqui e ali. Coberto com ossos e cabelo, ele era fétido com vermes e insetos. Ele era totalmente marginado por um fogo ardente. Ele era infestado por corvos e outras aves e abutres, todos tendo bicos de ferro, como também por maus espíritos com bocas longas pontudas como agulhas. E ele era cheio de fortalezas inacessíveis como as montanhas Vindhya. Corpos humanos estavam espalhados sobre ele, cobertos com gordura e sangue, com braços e coxas cortadas, ou com entranhas arrancadas e pernas cortadas’.

“Por aquele caminho tão desagradável com o fedor de cadáveres e terrível com outros incidentes o rei de alma justa prosseguiu, cheio de diversos pensamentos. Ele viu um rio cheio de água fervente e, portanto, difícil de atravessar, como também uma floresta de árvores cujas folhas eram espadas e navalhas afiadas. Havia planícies cheias de areia fina branca extremamente quente, e rochas e pedras feitas de ferro. Havia muitos jarros de ferro por toda parte, com óleo fervente neles. Havia muitas Kuta-salmalika lá, com espinhos afiados e, portanto, extremamente dolorosas ao toque. O filho de Kunti viu também as torturas infligidas sobre homens pecaminosos’.

“Contemplando aquela região inauspiciosa cheia de todo tipo de sujeira, Yudhishthira questionou o mensageiro celeste, dizendo, ‘Até onde nós seguiremos por um caminho como este? Cabe a ti me dizer onde estão aqueles meus irmãos. Eu desejo também saber, que região dos deuses é esta?’

“Ouvindo essas palavras do rei Yudhishthira o justo, o mensageiro celeste parou em seu curso e respondeu, dizendo, ‘Até aqui é o teu caminho. Os habitantes de Céu me ordenaram que tendo chegado aqui eu devo parar. Se tu estás cansado, ó rei dos reis, tu podes retornar comigo’.

"Yudhishthira, no entanto, estava extremamente desconsolado e entorpecido pelo odor repugnante. Resolvido a voltar, ó Bharata, ele retrocedeu seus passos.

Afligido pela dor e tristeza, o monarca de alma justa voltou atrás. Exatamente naquele momento ele ouviu lamentações comoventes por toda parte, 'Ó filho de Dharma, ó sábio nobre, ó tu de origem sagrada, ó filho de Pandu, fica um momento para nos favorecer. À tua aproximação, ó invencível, uma brisa deliciosa começou a soprar, trazendo o perfume doce do teu corpo. Grande tem sido nosso alívio por isso. Ó principal dos reis, vendo-te, ó principal dos homens, é grande a nossa alegria. Ó filho de Pritha, deixa essa alegria durar mais por ficares aqui uns poucos momentos a mais. Permanece aqui, ó Bharata, mesmo que seja por pouco tempo. Enquanto tu estás aqui, ó tu da linhagem de Kuru, os tormentos cessam de nos afligir'. Essas e muitas palavras similares, proferidas em vozes tristes por pessoas em tormento, o rei ouviu naquela região, dirigidas aos seus ouvidos de todos os ladoos'.

"Ouvindo aquelas palavras dos seres em sofrimento, Yudhishthira de coração compassivo exclamou alto, 'Ai, quão doloroso!' E o rei ficou imóvel. As palavras daquelas pessoas desoladas e aflitas pareciam para o filho de Pandu serem proferidas em vozes que ele tinha ouvido antes embora ele não pudesse reconhecê-las naquela ocasião'.

"Incapaz de reconhecer vozes, o filho de Dharma Yudhishthira indagou, dizendo, 'Quem são vocês? Por que também vocês estão aqui?'

"Assim abordados, eles responderam a ele de todos os lados, dizendo, 'Eu sou Karna!' 'Eu sou Bhimasena!' 'Eu sou Arjuna!' 'Eu sou Nakula!' 'Eu sou Sahadeva!' 'Eu sou Dhrishtadyumna!' 'Eu sou Draupadi!' 'Nós somos os filhos de Draupadi!' Exatamente dessa maneira, ó rei, aquelas vozes falaram.

"Ouvindo aquelas exclamações, ó rei, proferidas em vozes de tormento apropriadas àquele local, o rei Yudhishthira perguntou a si mesmo: 'Que destino perverso é esse? Quais atos pecaminosos foram cometidos por esses seres de grande alma, isto é, Karna e os filhos de Draupadi, e a princesa de cintura fina de Pancala, para que a sua residência tenha sido designada nessa região de cheiro fétido e grande dor? Eu não estou ciente de nenhuma transgressão que possa ser atribuída a essas pessoas de atos virtuosos. Qual é aquele ato por fazer o qual o filho de Dhritarashtra, o rei Suyodhana, com todos os seus seguidores pecaminosos, tornou-se investido de tal prosperidade? Dotado de prosperidade semelhante àquela do próprio grande Indra, ele é muito adorado. Qual foi o ato por consequência do qual esses (de grande alma) caíram no Inferno? Todos eles eram familiarizados com todos os deveres, eram heróis, eram devotados à verdade e aos Vedas; eram observadores de práticas Kshatriya; eram justos em seus atos; eram realizadores de sacrifícios; e dadores de grandes presentes para os brâmanes. Eu estou dormindo ou acordado? Eu estou consciente ou inconsciente? Ou isso tudo é uma ilusão mental devido a desordens do cérebro?'

"Dominado pela tristeza e aflição, e com os sentidos agitados pela ansiedade, o rei Yudhishthira se entregou a tais reflexões por um longo tempo. O filho nobre de Dharma então deu vazão à grande ira. De fato, Yudhishthira então criticou os deuses, como também o próprio Dharma. Angustiado pelo cheiro repugnante, ele

se dirigiu ao mensageiro celeste, dizendo, ‘Volta à presença daqueles de quem és mensageiro. Dize a eles que eu não voltarei para onde eles estão, mas ficarei aqui mesmo, já que, por minha companhia, esses meus irmãos atormentados ficam aliviados’. Assim abordado pelo filho inteligente de Pandu, o mensageiro celeste voltou para o local onde estava o chefe dos deuses, isto é, aquele de cem sacrifícios. Ele relatou para ele os atos de Yudhishthira. De fato, ó soberano de homens, ele informou Indra de tudo o que o filho de Dharma tinha dito!

3

Vaishampayana disse, "O rei Yudhishthira o justo, o filho de Pritha, não tinha ficado lá por mais que um momento quando, ó tu da linhagem de Kuru, todos os deuses com Indra em sua dianteira chegaram àquele local. A divindade da Justiça em sua forma incorporada também foi àquele local onde rei Kuru estava, para ver aquele monarca. Na chegada daquelas divindades de corpos resplandecentes e atos nobres e santificados, a escuridão que dominava aquela região desapareceu imediatamente. Os tormentos sofridos pelos seres de atos pecaminosos não eram mais vistos. O rio Vaitarani, a Salmali espinhosa, os jarros de ferro, e os seixos de rocha, tão terríveis de se ver, também desapareceram de vista. Os diversos cadáveres repulsivos também, que o rei Kuru tinha visto, desapareceram ao mesmo tempo. Então uma brisa, deliciosa e repleta de perfumes agradáveis, perfeitamente pura e encantadoramente fresca, ó Bharata, começou a soprar naquele local por causa da presença dos deuses. Os Maruts, com Indra, os Vasus com os gêmeos Ashvinis, os Sadhyas, os Rudras, os Adityas, e os outros habitantes do Céu, como também os Siddhas e os grandes Rishis, todos foram lá onde o filho nobre de Dharma de grande energia estava.

"Então Shakra, o senhor dos deuses, dotado de prosperidade refulgente, dirigiu-se a Yudhishthira e confortando-o, disse, ‘Ó Yudhishthira de braços poderosos, vem, vem, ó chefe de homens. Essas ilusões terminaram, ó pujante. O sucesso foi obtido por ti, ó de braços fortes, e as regiões eternas (de felicidade) se tornaram tuas. Tu não deves dar vazão à ira. Ouve estas minhas palavras. O Inferno, ó filho, deve sem dúvida ser visto por todo rei. Há abundância de bons e maus, ó chefe de homens. Aquele que desfruta primeiro dos resultados das suas boas ações deve depois suportar o Inferno. Aquele, por outro lado, que suporta o Inferno primeiro deve depois desfrutar do Céu. Aquele cujos atos pecaminosos são muitos desfrutam do Céu primeiro. É por isso, ó rei, que desejando te fazer bem eu te fiz ser enviado para teres uma visão do Inferno. Tu, por meio de uma simulação, enganaste Drona a respeito de seu filho. Para ti foi mostrado, por consequência disso, o Inferno por um ato de ilusão. Assim como tu mesmo, Bhima e Arjuna e Draupadi todos viram o lugar dos pecadores por um ato de ilusão. Vem, ó chefe de homens, todos eles foram purificados dos seus pecados. Todos aqueles reis que te ajudaram e que foram mortos em batalha, todos chegaram ao Céu. Vem e os vê, ó mais notável da linhagem de Bharata. Karna, o arqueiro poderoso, aquele principal de todos os manejadores de armas por quem tu estás sofrendo, também obteve grande sucesso. Vê, ó pujante, aquele mais notável dos

homens, isto é, o filho de Surya. Ele está naquele local que é dele, ó de braços fortes. Mata essa tua aflição, ó chefe de homens. Vê teus irmãos e outros, aqueles reis, isto é, que aderiram ao teu lado. Eles todos chegaram aos seus respectivos lugares (de felicidade). Que a febre do teu coração seja dissipada. Tendo aguentado um pouco de miséria primeiro, a partir desse momento, ó filho da linhagem de Kuru, te divirte comigo em felicidade, privado de tristeza e com todas as tuas doenças dissipadas. Ó de braços fortes, desfruta agora, ó rei, das recompensas de todos os teus atos de virtude naquelas regiões que tu mesmo adquiriste por tuas penitências e todas as tuas doações. Que as divindades e Gandharvas, e Apsaras celestes, enfeitados em mantos puros e ornamentos excelentes, te sirvam e atendam para a tua felicidade. Desfruta agora, ó de braços fortes, daquelas regiões (de felicidade) que se tornaram tuas através do sacrifício Rajasuya realizado por ti e cujas felicidades foram aumentadas pela cimitarra sacrifical empregada por ti. Que os frutos excelentes das tuas penitências sejam desfrutados por ti. As tuas regiões, ó Yudhishthira, estão acima daquelas dos reis. Elas são iguais às de Hariscandra, ó filho de Pritha. Vem, e te divirte lá em felicidade. Lá onde está o sábio nobre Mandhatri, lá onde está o rei Bhagiratha, lá onde está o filho de Dushmanta, Bharata, lá tu te divertirás em bem-aventurança. Aqui está o rio celeste, sagrado e que santifica os três mundos. Ele é chamado de Ganges Celeste. Mergulhando nele, tu irás para as tuas próprias regiões. Tendo te banhado nessa corrente, tu serás privado da tua natureza humana. De fato, a tua dor desaparecerá; com as tuas doenças superadas, tu ficarás livre de todas as inimizades'.

"Enquanto, ó rei Kuru, o chefe dos deuses estava dizendo isso para Yudhishthira, o deus da Justiça em sua forma incorporada então se dirigiu ao seu próprio filho e disse, 'Ó rei, eu estou imensamente satisfeito contigo, ó tu de grande sabedoria, ó filho, pela tua devoção por mim, pela tua veracidade de palavra, clemência e autocontrole. Esse, de fato, é o terceiro teste, ó rei, ao qual eu te coloquei. Tu és incapaz, ó filho de Pritha, de ser desviado da tua natureza ou razão. Antes disso, eu tinha te examinado nas florestas Dwaita por minhas perguntas, quando tu foste àquele lago para recuperar um par de bastões de fogo. Tu suportaste isso bem. Assumindo a forma de um cão, eu te examinei mais uma vez, ó filho, quando os teus irmãos com Draupadi tinham caído. Esse foi teu terceiro teste; tu expressaste o teu desejo de permanecer no Inferno por causa dos teus irmãos. Tu te tornaste limpo, ó altamente abençoado. Purificado do pecado, sê feliz. Ó filho de Pritha, os teus irmãos, ó rei, não merecem o Inferno. Tudo isso foi uma ilusão criada pelo chefe dos deuses. Sem dúvida, todos os reis, ó filho, devem ver o Inferno uma vez. Por isso tu foste submetido por um tempo curto a esta grande aflição. Ó rei, nem Arjuna, nem Bhima, nem algum daqueles mais notáveis dos homens, isto é, os gêmeos, nem Karna, sempre verdadeiro em palavra e possuidor de grande coragem, poderiam ser merecedores do Inferno por um longo tempo. A princesa Krishnâ também, ó Yudhishthira, não poderia ser merecedora daquele lugar de pecadores. Vem, vem, ó principal dos Bharatas, vê Ganga que espalha a sua corrente sobre os três mundos'.

"Assim abordado, aquele sábio nobre, o teu antepassado, prosseguiu com Dharma e todos os outros deuses. Tendo se banhado no rio celeste Ganga, sagrado, santificador e sempre adorado pelos Rishis, ele abandonou seu corpo humano. Assumindo então uma forma divina, o rei Yudhishthira o justo, em consequência daquele banho, ficou livre de todas as suas inimizades e aflição. Cercado pelas divindades, o rei Kuru Yudhishthira então partiu daquele local. Ele estava acompanhado por Dharma, e os grandes Rishis proferiam seus louvores. De fato, ele alcançou aquele local onde aqueles principais dos homens, aqueles heróis, isto é, os Pandavas e os Dhartarashtras, livres de ira (humana), estavam desfrutando cada um da sua respectiva posição.

4

Vaishampayana disse, "O rei Yudhishthira, assim louvado pelos deuses, os Maruts e os Rishis, foi para aquele local onde aqueles mais notáveis da linhagem de Kuru estavam. Ele viu Govinda dotado de sua forma Brahma. Ela parecia com aquela forma dele que tinha sido vista antes o que, portanto, ajudou o reconhecimento. Resplandecente naquela sua forma, ele estava adornado com armas celestes, tal como o terrível disco e outras em suas respectivas formas incorporadas. Ele estava sendo adorado pelo heroico Phalguna, que também era dotado de uma refulgência brilhante. O filho de Kunti viu o matador de Madhu também em sua própria forma. Aqueles dois principais dos Seres, adorados por todos os deuses, vendo Yudhishthira, o receberam com honras apropriadas'.

"Em outro lugar, o encantador dos Kurus viu Karna, aquele principal entre todos os manejadores de armas, parecendo com uma dúzia de Suryas em esplendor. Em outra parte, ele viu Bhimasena de grande força, sentado no meio dos Maruts, e dotado de uma forma brilhante. Ele estava sentado ao lado do Deus do Vento em forma incorporada. De fato, ele estava então em uma forma celeste dotada de grande beleza, e tinha obtido o mais alto sucesso. No lugar pertencente aos Ashvinis, o alegrador dos Kurus viu Nakula e Sahadeva, cada um brilhando com sua própria refulgência.

"Ele também viu a princesa de Pancala, enfeitada em guirlandas de lótus. Tendo chegado ao Céu, ela estava sentada lá, dotada de uma forma possuidora de esplendor solar. O rei Yudhishthira de repente desejou questioná-la. Então o ilustre Indra, o chefe dos deuses, falou para ele, 'Esta é a própria Sree. Foi por sua causa que ela nasceu, como a filha de Drupada, entre os seres humanos, não saindo do útero de nenhuma mãe, ó Yudhishthira, dotada de um perfume agradável e capaz de encantar o mundo inteiro. Para seu prazer, ela foi criada pelo manejador do tridente. Ela nasceu na família de Drupada e foi apreciada por vocês todos. Estes cinco Gandharvas altamente abençoados dotados da refulgência do fogo e possuidores de grande energia eram, ó rei, os filhos de Draupadi e de vocês'.

"Vê Dhritarashtra, o rei dos Gandharvas, possuidor de grande sabedoria. Saibas que ele era o irmão mais velho do teu pai. Este é o teu irmão mais velho, o filho de Kunti, dotado da refulgência do fogo. O filho de Surya, teu irmão mais velho, o principal dos homens, era conhecido como o filho de Radha. Ele se move na companhia de Surya. Vê este mais notável dos Seres. Entre as tribos dos Saddhyas, os deuses, os Viswedevas, e os Maruts, vê, ó rei dos reis, os poderosos guerreiros em carros dos Vrishnis e dos Andhakas, isto é, aqueles heróis que têm Satyaki como seu primeiro, e aqueles poderosos entre os Bhojas. Vê o filho de Subhadra, invencível em batalha, agora permanecendo com Soma. Ele mesmo é o poderoso arqueiro Abhimanyu, agora dotado da refulgência suave do grande corpo luminoso da noite. Aqui está o poderoso arqueiro Pandu, agora unido com Kunti e Madri. O teu pai vem a mim frequentemente em seu carro excelente. Vê o nobre Bhishma, o filho de Santanu, agora entre os Vasus. Saibas que este ao lado de Brihaspati é o teu preceptor Drona. Esses e outros reis, ó filho de Pandu, que guerrearam ao teu lado agora caminham com os Gandharvas ou Yakshas ou outros seres sagrados. Alguns alcançaram a posição de Guhyakas, ó rei. Após abandonarem os seus corpos eles conquistaram o Céu pelo mérito que adquiriram através de palavras, pensamentos e atos'.

5

Janamejaya disse, "Bhishma e Drona, aqueles dois homens de grande alma, o rei Dhritarashtra, e Virata e Drupada, e Sankha e Uttara, Dhrishtaketu e Jayatsena e o rei Satyajit, os filhos de Duryodhana, e Shakuni o filho de Subala, os filhos de Karna de grande destreza, o rei Jayadratha, Ghatotkaca e outros a quem tu não mencionaste, os outros reis heroicos de formas refulgentes – dize-me por qual período eles permaneceram no Céu. Ó principal dos homens regenerados, foi deles um lugar eterno no Céu? Qual foi o fim alcançado por aqueles principais dos homens quando os seus atos chegaram ao fim? Eu desejo saber isso, ó mais notável dos regenerados, e, portanto, eu te pergunto. Por meio das tuas penitências resplandecentes tu vês todas as coisas'.

Sauti disse: "Assim questionado, aquele Rishi regenerado, recebendo a permissão de Vyasa de grande alma, se pôs a responder à pergunta do rei.

Vaishampayana disse, "Ninguém, ó rei de homens, é capaz de retornar para a sua própria natureza no fim dos seus atos. Se isso é assim ou não, é, de fato, uma boa questão perguntada por ti. Ouve, ó rei, este que é um mistério dos deuses, ó chefe da linhagem de Bharata. Isso foi explicado (para nós) por Vyasa de energia imensa, visão divina e grande destreza, aquele asceta antigo, ó Kauravya, que é filho de Parasara e que sempre cumpre votos superiores, que é de compreensão incomensurável, que é onisciente, e que, portanto conhece o fim vinculado a todas as ações'.

"Bhishma de energia poderosa e grande refulgência obteve a posição dos Vasus. Oito Vasus, ó chefe da linhagem de Bharata, são vistos agora. Drona

entrou em Brihaspati, aquele principal dos descendentes de Angirasa. O filho de Hridika, Kritavarma entrou nos Maruts. Pradyumna entrou em Sanatkumara de onde ele tinha saído. Dhritarashtra obteve as regiões, de aquisição tão difícil, que pertencem ao Senhor dos tesouros. A famosa Gandhari obteve as mesmas regiões com seu marido Dhritarashtra. Com suas duas esposas, Pandu procedeu para a residência do grande Indra. Ambos, Virata e Drupada, o rei Dhrishtaketu, como também Nishatha, Akrura, Samva, Bhanukampa e Viduratha, e Bhurishrava e Sala e o rei Bhuri, e Kansa, e Ugrasena, e Vasudeva, e Uttara, aquele mais notável dos homens, com seu irmão Sankha - todos esses principais dos homens entraram nas divindades. O filho de Soma de grande destreza, chamado Varchas de energia poderosa, tornou-se Abhimanyu, o filho de Phalguna, aquele leão entre homens. Tendo lutado, em conformidade com as práticas Kshatriya, com bravura tal como ninguém mais jamais foi capaz de mostrar, aquele ser de braços fortes e de alma justa entrou em Soma. Morto no campo de batalha, ó principal dos homens, Karna entrou em Surya. Shakuni obteve absorção em Dwapara, e Dhrishtadyumna deus do fogo. Os filhos de Dhritarashtra eram todos Rakshasas de poder feroz. Santificados pela morte causada por armas, todos aqueles seres de grande alma e prosperidade conseguiram chegar ao Céu. Ambos, Kshattri e o rei Yudhishthira, entraram no deus da Justiça. O santo e ilustre Ananta (que tomou nascimento como Balarama) procedeu para a região abaixo da Terra. Por ordem do Avô, ele, ajudado por seu poder de Yoga, sustentou a Terra. Vasudeva era uma porção daquele eterno deus dos deuses chamado Narayana. Consequentemente, ele entrou em Narayana. Dezesseis mil mulheres tinham sido unidas com Vasudeva como suas esposas. Quando chegou a hora, ó Janamejaya, elas mergulharam no Sarasvati. Rejeitando seus corpos (humanos) lá, elas reascenderam ao Céu. Transformadas em Apsaras, elas se aproximaram da presença de Vasudeva. Aqueles guerreiros em carros heroicos e poderosos, isto é, Ghatotkaca e outros, que foram mortos na grande batalha, obtiveram as posições, alguns de deuses e alguns de Yakshas. É dito que aqueles que lutaram ao lado de Duryodhana eram Rakshasas. Gradualmente, ó rei, todos eles alcançaram regiões excelentes de felicidade. Aqueles principais dos homens procederam, alguns para a residência de Indra, alguns para a de Kuvera de grande inteligência, e alguns para a de Varuna. Eu agora te disse, ó tu de grande esplendor, tudo sobre as ações, ó Bharata, de ambos, os Kurus e os Pandavas'.

Sauti disse: "Ouvindo isso, ó principais dos regenerados, nos intervalos dos ritos sacrificais, o rei Janamejaya ficou muito admirado. Os sacerdotes sacrificais então terminaram os ritos que restavam para serem realizados. Astika, tendo resgatado as cobras (da morte ardente), encheu-se de alegria. O rei Janamejaya então gratificou todos os brâmanes com presentes copiosos. Assim adorados pelo rei, eles voltaram para as suas respectivas residências. Tendo dispensado aqueles brâmanes eruditos, o rei Janamejaya voltou de Takshasila para a cidade que recebeu o nome de elefante.

Eu agora disse tudo o que Vaishampayana narrou, por ordem de Vyasa, para o rei em seu sacrifício de cobras. Chamado de história, ele é sagrado, santificador e excelente. Ele foi composto pelo asceta Krishna, ó Brahmana, de palavra

verdadeira. Ele é onisciente, conhecedor de todas as ordenanças, possuidor do conhecimento de todos os deveres, dotado de piedade, capaz de perceber o que está além do alcance dos sentidos, puro, tendo uma alma purificada por penitências, possuidor dos seis atributos superiores, e devotado ao Sankhya Yoga. Ele o compôs, contemplando tudo com uma visão divina que foi purificada (fortalecida) por erudição variada. Ele fez isso desejando espalhar a fama, por todo o mundo, dos Pandavas de grande alma, como também de outros Kshatriyas possuidores de riqueza abundante de energia.

Aquele homem erudito que narra essa história dos tempos sagrados no meio de um público ouvinte vem a ser purificado de todos os pecados, conquista o Céu, e obtém a posição de Brahma. Daquele homem que escuta com atenção absorta a recitação deste Veda inteiro composto por Krishna (Nascido na Ilha), um milhão de pecados, incluindo os graves como Brahmanicídio e o resto, são purificados. Os Pitris do homem que recita mesmo uma pequena porção dessa história em um Sraddha obtêm alimento e bebida inesgotáveis. Os pecados que alguém comete durante o dia por meio dos seus sentidos ou pela mente são todos purificados antes da noite por recitar uma parte do Mahabharata. Quaisquer pecados que um brâmane possa cometer à noite no meio de mulheres são purificados antes da alvorada por recitar uma parte do Mahabharata.

A linhagem nobre dos Bharatas é seu tópico. Por isso ele é chamado de Bharata. E por causa da sua significação importante, como também dos Bharatas serem seu tópico, ele é chamado de Mahabharata. Aquele que é versado em interpretações desse grande tratado vem a ser limpo de todo pecado. Tal homem vive em virtude, riqueza e prazer, e também alcança a Emancipação, ó chefe da linhagem de Bharata.

Aquilo que se acha aqui se acha em outro lugar. Aquilo que não se acha aqui não se acha em nenhum outro lugar. Essa história é conhecida pelo nome de Jaya. Ela deve ser ouvida por todo aquele que deseja a Emancipação. Ela deve ser lida por brâmanes, por reis, e por mulheres grávidas. Aquele que deseja o Céu alcança o Céu; e aquele que deseja vitória obtém vitória. A mulher grávida obtém um filho ou uma filha altamente abençoada. O pujante Krishna Nascido na Ilha, que não terá que voltar, e que é a Emancipação encarnada, fez um resumo do Bharata, movido pelo desejo de ajudar a causa da justiça. Ele fez outra compilação consistindo em sessenta lakhs de versos. Trinta lakhs desses foram colocados na região das divindades. Na região dos Pitris quinze lakhs, isso deve ser conhecido, são correntes; enquanto na dos Yakshas catorze lakhs estão em voga. Um lakh é corrente entre seres humanos.

Narada recitou o Mahabharata para os deuses; Asita-Devala para os Pitris; Suka para os Rakshasas e os Yakshas; e Vaishampayana para os seres humanos. Essa história é sagrada, e de grande importância, e considerada como igual aos Vedas. Aquele homem, ó Saunaka, que ouve essa história, colocando um brâmane diante dele, adquire fama e a realização de todos os seus desejos. Aquele que, com devoção fervorosa, escuta uma recitação do Mahabharata, obtém sucesso (após a morte) por causa do mérito que se torna dele por

compreender mesmo uma parte muito pequena dele. Todos os pecados daquele homem que narra ou escuta essa história com devoção são purificados.

Nos tempos antigos, o grande Rishi Vyasa, tendo composto esse tratado, fez seu filho Suka o ler com ele, junto com esses quatro Versos. Milhares de mães e pais, e centenas de filhos e esposas surgem no mundo e partem dele. Outros (surgirão) e similarmente partirão. Há milhares de causas para alegria e centenas de causas para o medo. Essas afetam apenas quem é ignorante, mas nunca quem é sábio. Com braços erguidos eu estou gritando alto, mas ninguém me ouve. Da Virtude vem Riqueza como também Prazer. Por que, portanto, a Virtude não deve ser procurada? Nem por causa do prazer, nem por medo, nem por cobiça se deve rejeitar a Virtude. De fato, nem pela própria vida alguém deve rejeitar a Virtude. A Virtude é eterna. Prazer e Dor não são eternos. Jiva é eterno. A causa, no entanto, de Jiva estar vestido em um corpo não o é.

Aquele homem que, acordando ao amanhecer, lê este Savittri do Bharata, adquire todas as recompensas vinculadas a uma recitação dessa história e ao final chega ao mais alto Brahma. Como o Oceano sagrado, como a montanha Himavat são ambos considerados minas de pedras preciosas, assim mesmo é esse Bharata (considerado como uma mina de pedras preciosas). O homem de erudição, por narrar para outros este Veda ou Agama composto por Krishna (Nascido na Ilha) ganha riqueza. Não há dúvida de que aquele que, com atenção absorta, repete essa história chamada Bharata, obtém grande sucesso. Que necessidade tem de uma aspersão das águas de Pushkara o homem que escuta atentamente esse Bharata, quando ele é narrado para ele? Ele representa o néctar que saiu dos lábios do Nascido na Ilha. Ele é incomensurável, sagrado, santificador, purificador de pecados, e auspicioso.

6

Janamejaya disse, “Ó santo, de acordo com quais ritos os eruditos devem escutar o Bharata? Quais são os frutos (adquiríveis por ouvi-lo)? Quais divindades devem ser adoradas durante os vários paranas? Quais devem ser as doações que se deve fazer, ó santo, em cada parva ou dia sagrado (durante a continuação da narração)? Qual deve ser a qualificação do narrador a ser empregado? Dize-me tudo isso!”

Vaishampayana disse, “Ouve, ó rei, qual é o procedimento, e quais são os frutos, ó Bharata, que surgirão de alguém escutar (uma recitação do Bharata). Isso mesmo, ó rei dos reis, é o que me perguntaste. As divindades do Céu, ó soberano da Terra, vieram para este mundo por esporte. Tendo executado sua tarefa, elas ascenderam mais uma vez para o Céu. Escuta o que eu te direi em resumo. No Mahabharata são encontrados os nascimentos de Rishis e deuses na Terra. Nesse tratado, chamado Bharata, ó principal da linhagem de Bharata, são vistos em um lugar os eternos Rudras, os Saddhyas, e os Viswedevas, os Adityas, os dois deuses chamados Ashvinis, os regentes do Mundo, os grandes Rishis, os

Guhyakas, os Gandharvas, os Nagas, os Vidyadharas, os Siddhas, as diversas divindades, o Nascido por Si mesmo visível em um corpo, com muitos ascetas, as Colinas e Montanhas, Oceanos e Mares e Rios, as diversas tribos de Apsaras, os Planetas, os Anos, os Meios-Anos, e as Estações e o universo inteiro de entidades móveis e imóveis, com todos os deuses e Asuras'.

"Ouvindo sua celebridade, e por uma recitação dos seus nomes e realizações, um homem que cometeu até pecados terríveis será purificado. Tendo, com alma concentrada e corpo limpo, ouvido essa história devidamente, desde o início, e tendo chegado ao seu fim, deve-se fazer oferendas Sraddha, ó Bharata, para aquelas (mais notáveis das pessoas que são mencionadas nela). Para os brâmanes também, ó chefe da linhagem de Bharata, devem ser feitas, com a devoção apropriada e de acordo com o poder de cada um, grandes doações de diversos tipos de pedras preciosas, e vacas, e vasos de metal branco para ordenhar vacas, e donzelas enfeitadas com todos os ornamentos e possuidoras de todas as habilidades apropriadas para o prazer, como também diversos tipos de meios de transporte, mansões belas, trechos de terra, e tecidos. Animais também devem ser dados, tais como cavalos e elefantes furiosos e leitos, e transportes cobertos carregados sobre os ombros de homens, e carros bem decorados. Quaisquer objetos que se achem na casa, do tipo principal, qualquer riqueza de grande valor que se ache nela, deve ser doada aos brâmanes. De fato, deve-se doar a si próprio, esposas e filhos.

Alguém desejoso de ouvir o Bharata deve ouvi-lo sem um coração duvidador, com satisfação e alegria; e enquanto prossegue ouvindo sua recitação ele deve, de acordo com a extensão do seu poder, fazer doações com grande devoção.

Ouve como uma pessoa que é devotada à verdade e sinceridade, que é autocontrolada, (de mente) pura, e praticante daqueles atos que levam à pureza de corpo, que é dotada de fé, e que subjugou a ira, obtém sucesso (em relação a uma recitação do Bharata). Ela deve nomear como narrador alguém que seja puro (de corpo), que seja dotado de conduta boa e piedosa, que esteja vestido de branco, que tenha o domínio completo sobre suas emoções, que esteja limpo de todos os pecados, que esteja familiarizado com todos os ramos de ciência, que seja dotado de fé, que esteja livre de malícia, que seja possuidor de bom aspecto, que seja abençoado, autocontrolado, sincero, e com paixões sob controle, e que seja querido por todos por causa das doações que ele faz e das honras das quais ele é possuidor.

O narrador, sentado à vontade, livre de todas as enfermidades corpóreas, e com atenção absorta, deve narrar o texto sem lentidão demasiada, sem voz elaborada, sem ser rápido ou apressado, tranquilamente, com energia suficiente, sem confundir as letras e palavras entre si, em uma entonação suave e com tal acento e ênfase que indiquem o sentido, dando total expressão vocal às sessenta e três letras do alfabeto dos oito lugares da sua formação. Reverenciando Narayana, e Nara, aquele mais notável dos homens, como também a deusa Sarasvati, a palavra Jaya deve ser proferida.

Ao escutar o Bharata, ó rei, quando recitado, ó tu da linhagem de Bharata, por um leitor desse tipo, o ouvinte, cumpridor de votos todo o tempo e limpo por meio de ritos purificatórios obtém resultados valiosos. Quando o primeiro Parana é alcançado, o ouvinte deve gratificar brâmanes com presentes de todos os objetos desejáveis. Por fazer isso alguém obtém os frutos do sacrifício Agnishtoma. Ele adquire um grande carro (celeste) cheio de diversas classes de Apsaras (que o servem). Com o coração contente, e com os deuses em sua companhia, ele vai para o Céu, com seu coração absorto (em felicidade).

Quando o segundo Parana é alcançado, o ouvinte adquire os frutos do voto Atiratra. De fato, ele ascende em um carro celeste feito totalmente de pedras preciosas. Usando guirlandas e mantos celestes, e ornado com unguentos celestes e sempre derramando uma fragrância celeste em volta ele recebe grandes honras no Céu.

Quando o terceiro Parana é alcançado, ele adquire os frutos do voto Dwadasaha. De fato, ele reside no Céu por miríades de anos, como um deus.

No quarto Parana ele adquire os frutos do sacrifício Vajapeya.

No quinto, duas vezes aqueles frutos são dele. Subindo em um carro celeste que parece com o sol nascente ou um fogo ardente, e com os deuses como companheiros, ele vai para o Céu e se diverte em felicidade por miríades de anos na residência de Indra.

No sexto Parana, duas vezes, e no sétimo, três vezes esses frutos se tornam dele. Subindo em um carro celeste que parece o topo das montanhas Kailasa (em beleza), que é equipado com um altar feito de pedras de lápis lazúli e outras pedras preciosas, que está rodeado por objetos belos de diversos tipos, que está decorado com pedras preciosas e corais, que se move pela vontade do ocupante, e cheio de Apsaras servidoras, ele vagueia por todas as regiões de felicidade, como um segundo deus do Sol.

No oitavo Parana ele adquire os frutos do sacrifício Rajasuya. Ele ascende em um carro belo como a lua nascente, e ao qual estão unidos corcéis brancos como os raios da lua e dotados da velocidade do pensamento. Ele é servido por mulheres da beleza mais notável e cujos rostos são mais encantadores que a lua. Ele ouve a música das guirlandas que cercam suas cinturas e das Nupuras que cercam seus tornozelos. Dormindo com a cabeça repousando nos colos de mulheres de beleza transcendente, ele desperta muito revigorado.

No nono Parana ele adquire, ó Bharata, os frutos daquele principal dos sacrifícios, isto é, o Sacrifício de Cavalo. Ascendendo em um carro equipado com um aposento consistindo em um topo sustentado por colunas de ouro, provido de um assento feito de pedras de lápis lazúli, com janelas em todos os lados feitas de ouro puro, e cheio de Apsaras e Gandharvas servidores e outros celestiais, ele brilha em esplendor. Usando guirlandas e mantos celestes, e enfeitado com unguentos celestes, ele se diverte em bem-aventurança, com deuses como seus companheiros, no Céu, ele mesmo como um segundo deus.

Por chegar ao décimo Parana e gratificar brâmanes se adquire um carro que tilinta com inúmeros sinos, que é decorado com bandeiras e estandartes, que é equipado com um assento feito de pedras preciosas, que tem muitos arcos feitos de lápis lazúli, que tem uma rede de ouro por todos os lados, que tem torres pequenas feitas de corais, que é adornado com Gandharvas e Apsaras bem hábeis em canto, e que é preparado para a residência dos Virtuosos. Coroado com um diadema da cor do fogo, enfeitado com ornamentos de ouro, seu corpo coberto com pasta de sândalo celeste, ornado com guirlandas celestes, ele viaja por todas as regiões celestes, desfrutando de todos os objetos celestes de prazer, e dotado de grande esplendor, pela graça dos deuses.

Assim equipado, ele recebe grandes honras no Céu por muitos longos anos. Com Gandharvas em sua companhia, por 21.000 anos completos ele se diverte em felicidade com o próprio Indra na residência de Indra. Ele vagueia à vontade todo dia pelas diversas regiões dos deuses, sendo conduzido em carros e transportes celestes, e cercado por donzelas celestes de beleza transcendente. Ele pode ir para a residência da divindade solar, da divindade lunar, e de Shiva, ó rei. De fato, ele consegue viver na mesma região que o próprio Vishnu. Isso é assim mesmo, ó monarca. Não há dúvida. Uma pessoa que escuta com fé vem a ser exatamente assim. O meu preceptor disse isso. Para o narrador devem ser dados todos os objetos que ele possa desejar. Elefantes e corcéis e carros e transportes, especialmente animais e os veículos que eles puxam, um bracelete de ouro, um par de brincos, fios sagrados, mantos belos, e perfumes em especial (devem ser dados). Por adorá-lo como uma divindade se alcança as regiões de Vishnu.

Depois disso eu irei declarar o que deve se doado quando cada parva do Bharata é alcançado no decorrer da sua recitação, para os brâmanes, depois de averiguar seu nascimento, país, veracidade e grandeza, ó chefe da linhagem de Bharata, como também sua inclinação para a piedade, e para os Kshatriyas também, ó rei, depois da averiguação de detalhes similares. Fazendo os brâmanes proferirem bênçãos, o trabalho de narração deve ser começado. Quando um parva termina, os brâmanes devem ser adorados com todas as forças. A princípio, o narrador, vestido em bons mantos e coberto com pasta perfumada, deve, ó rei, ser alimentado adequadamente com mel e manjares do melhor tipo.

Quando o Astika-parva está sendo recitado os brâmanes devem ser entretidos com frutas e raízes, e manjar de trigo com leite, e mel e manteiga clarificada, e arroz fervido com açúcar cru.

Quando o Sabha-parva está sendo recitado os brâmanes devem ser alimentados com habisya junto com apupas e pupas e modakas, ó rei.

Quando o Aranyaka-parva está sendo recitado os brâmanes superiores devem ser alimentados com frutas e raízes.

Quando o Arani-parva é alcançado, vasos cheios de água devem ser doados. Muitos tipos superiores de alimento delicioso, também arroz e frutas e raízes, e comida possuidora de todos os atributos agradáveis devem ser oferecidos aos brâmanes.

Durante a recitação do Virata parva diversos tipos de mantos devem ser doados; e durante o Udyoga-parva, ó chefe dos Bharatas, os duas-vezes-nascidos, após serem enfeitados com perfumes e guirlandas, devem ser entretidos com alimento possuidor de toda qualidade agradável.

Durante a recitação do Bhishma-parva, ó rei dos reis, depois de dar a eles carros e veículos excelentes, deve ser dada comida pura e bem cozida e possuidora de todo atributo desejável.

Durante o Drona parva alimento de tipo muito superior deve ser dado para brâmanes eruditos, como também leitos, ó monarca, e arcos e boas espadas.

Durante a recitação do Karna-parva alimento do tipo principal, além de ser puro e bem cozido, deve ser oferecido aos brâmanes pelo chefe de família com mente absorta.

Durante a recitação do Shalya-parva, ó rei dos reis, alimentos com confeitos e arroz fervido com açúcar cru, como também bolos de trigo e iguarias e bebidas calmantes e nutritivas devem ser oferecidos.

Durante a recitação do Gada-parva os brâmanes devem ser nutridos com alimento misturado com mudga.

Durante a recitação do Stri-parva os principais dos brâmanes devem ser entretidos com jóias e pedras preciosas; e durante a recitação do Aishika-parva, arroz fervido em ghee deve ser dado primeiro, e então comida pura e bem-cozida, e possuidora de toda qualidade desejável, deve ser oferecida.

Durante a recitação do Shanti-parva os brâmanes devem ser alimentados com havisya.

Quando o Asvamedhika-parva é alcançado, alimento possuidor de toda qualidade agradável deve ser dado; e quando o Asramvasika é alcançado, brâmanes devem ser entretidos com havisya.

Quando o Mausala é alcançado, perfumes e guirlandas possuidores de qualidades agradáveis devem ser dados.

Durante o Mahaprasthanika presentes similares devem ser feitos, possuidores de toda qualidade do tipo agradável.

Quando o Svarga-parva é alcançado os brâmanes devem ser alimentados com havisya.

Após a conclusão do Harivansa mil brâmanes devem ser alimentados. Para cada um deles deve ser oferecida uma vaca acompanhada por uma peça de ouro. Metade disso deve ser oferecido para cada homem pobre, ó rei.

Após a conclusão de todos os Parvas o chefe de família de sabedoria deve dar para o narrador uma cópia do Mahabharata com uma peça de ouro. Quando o Harivansa Parva está sendo narrado os brâmanes devem ser alimentados com manjar em cada Parana sucessivo, ó rei. Tendo terminado todos os Parvas, alguém versado nas escrituras, vestido de branco, usando guirlandas, enfeitado com ornamentos, e purificado apropriadamente, deve colocar uma cópia do Mahabharata em um local auspicioso e cobri-lo com um tecido de seda e adorá-lo, de acordo com os ritos devidos, com perfumes e guirlandas, oferecendo um de cada vez. De fato, ó rei, os vários volumes desse tratado devem ser adorados por alguém com devoção e mente concentrada. Oferendas devem ser feitas para eles de diversos tipos de alimento e guirlandas e bebidas e diversos artigos auspiciosos de prazer. Ouro e outros metais preciosos devem ser dados como Dakshina. Os nomes de todas as divindades devem então ser usados, como também de Nara e Narayana. Então, enfeitando os corpos de alguns dos brâmanes principais com perfumes e guirlandas, eles devem ser gratificados com diversos tipos de presentes de artigos agradáveis e muitos superiores ou caros. Ao fazer isso uma pessoa obtém os méritos do sacrifício Atiratra. De fato, em cada Parva sucessivo ele adquire os méritos que se vinculam à realização de um sacrifício. O narrador, ó chefe dos Bharatas, deve ser possuidor de erudição e dotado de uma boa voz e uma pronúncia clara com relação a letras e palavras. Tal homem deve, ó chefe dos Bharatas, recitar o Bharata. Depois de entreter vários dos brâmanes mais notáveis, presentes devem ser feitos para eles em conformidade com as ordenanças. O narrador também, ó chefe dos Bharatas, deve ser enfeitado com ornamentos e alimentado suntuosamente. O narrador estando satisfeito o chefe de família obtém um contentamento excelente e auspicioso. Se os brâmanes são satisfeitos todas as divindades são satisfeitas. Depois disso, ó chefe dos Bharatas, brâmanes devem ser devidamente entretidos com diversos tipos de artigos agradáveis e coisas superiores.

Eu assim indiquei as ordenanças, ó mais notável dos homens, (sobre o modo de narrar essas escrituras) em resposta às tuas perguntas. Tu deves cumpri-las com fé. Ao ouvir uma recitação do Bharata e de cada Parana, ó melhor dos reis, alguém que deseja alcançar o bem mais sublime deve escutar com grande cuidado e atenção. Deve-se escutar o Bharata todos os dias. Deve-se proclamar os méritos do Bharata todos os dias. Alguém em cuja casa o Bharata se encontra tem em suas mãos todas aquelas escrituras que são conhecidas pelo nome de Jaya. O Bharata é purificador e sagrado. No Bharata há diversos tópicos. O Bharata é adorado pelos próprios deuses. O Bharata é a meta mais alta. O Bharata, ó chefe dos Bharatas, é a principal de todas as escrituras. Chega-se à Emancipação através do Bharata. Isso que eu te digo é verdade segura. Alguém que proclama os méritos dessa história chamada Mahabharata, da Terra, da vaca, de Sarasvati (a deusa da fala), dos brâmanes, e de Keshava, nunca tem que enlanguescer.

Nos Vedas, no Ramayana, e no sagrado Bharata, ó chefe da linhagem de Bharata, Hari é cantado no início, no meio, e no fim. Aquele no qual se encontram afirmações excelentes relativas a Vishnu, e as Srutis eternas, devem ser ouvidos por homens desejosos de chegar à meta mais elevada. Esse tratado é santificador. Ele é o maior indicador com relação aos deveres; ele é dotado de todos os méritos. Alguém desejoso de prosperidade deve escutá-lo. Pecados cometidos por meio do corpo, por meio das palavras e por meio da mente são todos destruídos (por escutar ao Bharata) como a Escuridão ao nascer do sol. Alguém devotado a Vishnu adquire (através disso) aquele mérito que é adquirido por escutar os dezoito Puranas. Não há dúvida nisso. Homens e mulheres (por escutarem a ele) certamente alcançarão a condição de Vishnu. Mulheres desejosas de ter filhos devem sem dúvida escutar esse que proclama a fama de Vishnu. Alguém desejoso de obter os resultados que se vinculam a uma recitação do Bharata deve, de acordo com seu poder, dar Dakshina para o narrador, como também um honorário em ouro. Alguém desejoso do seu próprio bem deve dar para o narrador uma vaca Kapila com chifres envolvidos em ouro e acompanhada por seu bezerro, coberta com um tecido. Ornamentos, ó chefe da linhagem de Bharata, para os braços, como também para as orelhas, devem ser dados. Além desses, outros tipos de riquezas devem ser oferecidos. Para o narrador, ó rei de homens, doação de terra deve ser feita. Nenhuma doação igual à de terra jamais poderia existir ou existirá. Aquele homem que escuta (o Bharata) ou aquele que o recita para outras pessoas, se torna purificado de todos os seus pecados e chega finalmente à posição de Vishnu. Tal homem resgata os seus antepassados até o décimo primeiro grau, como também ele mesmo com suas esposas e filhos, ó chefe da linhagem de Bharata. Depois de concluir uma recitação do Bharata, deve-se, ó rei, realizar um Homa com todas as suas dez partes.

Eu assim narrei tudo na tua presença, ó chefe de homens. Aquele que escuta com dedicação esse Bharata desde o início fica limpo de todos os pecados, mesmo se ele for culpado de Brahmanicídio ou da violação da cama do seu preceptor, ou mesmo se ele for um bebedor de álcool ou um ladrão de artigos de outras pessoas, ou mesmo se ele for nascido na ordem Chandala. Destruindo todos os seus pecados como o criador do dia destruindo a escuridão, tal homem, sem dúvida, se diverte em bem-aventurança na região de Vishnu como o próprio Vishnu".

Fim do Svargarohanika Parva.

Os dezoito parvas do Mahabharata estão desse modo completos.